

PERSPECTIVAS DO DESENVOLVIMENTO DA LITERATURA EM CERTIFICAÇÕES SUSTENTÁVEIS: UM ESTUDO DO CASO DO CAFÉ.

Mary Fernanda de Sousa de Melo (USP)

falecom_mary@hotmail.com

Roberta de Castro Souza (USP)

csouzaroberta@gmail.com

Willerson Lucas de Campos Silva (USP)

willerson_50@hotmail.com

Joao Amato Neto (USP)

amato@usp.br



Este artigo tem como objetivo analisar a produção científica nacional e internacional quanto ao tema certificação sustentável do café, em artigos publicados em periódicos indexados ao Scielo e ao Web of Science. Neste sentido o artigo traz uma revisão sistemática da literatura, apresentando o panorama do tema estudado e propondo algumas perspectivas para seu desenvolvimento. Como principais resultados têm-se: a construção de uma tabela com a síntese das principais características das certificações sustentáveis para o café com maior representatividade na amostra analisada e; a proposição de uma agenda de pesquisa sobre o tema de estudo a partir das lacunas observadas.

Palavras-chave: Cafeicultura; Fairtrade; Rainforest Alliance; Revisão sistemática; Sustentabilidade.

1. Introdução

A mudança de paradigma que o termo sustentabilidade traz sugere a existência de um novo valor organizacional, denominado valor sustentável. De acordo com Hart e Milstein (2004), este valor que visa simultaneamente à riqueza do acionista e a busca por um mundo mais sustentável, compreende, dentre outros, a harmonia entre as expectativas das partes interessadas, sejam elas internas ou externas à organização, a preocupação além da vertente econômica, valorizando o lado social e ambiental, o reconhecimento da escassez de recursos, o alinhamento entre as estratégias e a transparência organizacional (ANGELL, KLASSEN, 1999; OLSTHOORN et al., 2001).

A afirmativa de Nidumolu, Prahalad e Rangaswami (2009, p. 2, tradução nossa) que diz que “no futuro, apenas as empresas que fazem da sustentabilidade uma meta vão conseguir vantagem competitiva”, cria um alerta para uma mudança na estratégia das organizações produtivas. Tal alerta foi compreendido pelos produtores de café numa abrangência nacional e internacional, fato demonstrado pelo aumento do número de certificações e normas voltadas à cadeia global do café (BITZER; GLASBERGEN, 2012).

A certificação sustentável, entendida para fins deste estudo como abrangendo um ou mais pilares do tripé da sustentabilidade (*Triple Bottom Line*) proposto por Elkington (2001), é um mecanismo de mercado que busca diferenciar os produtos e sistemas de produção de acordo com sua atuação sócio-ambiental (PINTO et al., 2014). Em relação aos setores agroindustriais, a partir da pesquisa de Blackman e Rivera (2010), observou-se que o setor cafeeiro se destaca em número de estudos sobre os impactos da certificação.

Dietsch (2008) apresenta que é crescente, porém não tão simples, os esforços rumo à certificação sustentável, sendo que esta pode ser melhor alcançada através da cooperação entre diferentes *stakeholders*, tais como organizações certificadoras, setores produtivos e pesquisadores multidisciplinares. A partir do exposto é formulada a seguinte questão de pesquisa: qual o panorama e as perspectivas das pesquisas científicas nacionais e internacionais com foco nas certificações sustentáveis para o café?

Diante desse contexto esta pesquisa tem como objetivo analisar a produção científica nacional e internacional quanto ao tema certificação sustentável do café. E para alcançá-la foi desenvolvida uma revisão sistemática da literatura tendo como base de consulta artigos publicados em periódicos nacionais e internacionais, indexados ao *Scielo* e ao *Web of Science*.

2. Certificação sustentável na cafeicultura

O setor cafeeiro é considerado pioneiro em certificação de sustentabilidade (REINECKE; MANNING; VON HAGEN, 2012). Tal certificação confere aos cafés um rótulo geralmente ecológico, sendo estes cafés também considerados cafés especiais (BACON, 2005). Em relação ao conceito, o café sustentável pode ser definido como um "café cultivado de modo benéfico tanto para o meio ambiente quanto para a sociedade" (COFFEE RESEARCH INSTITUTE, c2001-2006, p. 1, tradução nossa).

Sendo um dos primeiros produtos agrícolas a receber certificação no comércio internacional, o café possui certificações que são aplicadas a nível global (PINTO et al, 2014), sendo que cada uma tem como foco um aspecto diferente e/ou complementar do tripé da sustentabilidade (ambiental, econômico e social). Dados do ano de 2010, demonstram que diante da produção mundial de café, 16% do total foi representado por café certificado e, em relação ao consumo total, este número foi de 9%, ressaltando que as projeções apontam para uma duplicação nas porcentagens apresentadas nos próximos cinco anos (PANHUYSEN; VAN REENEN, 2012).

O café não é o único produto que tem se diferenciado em relação a boas práticas sociais e ambientais, porém ele é, dentre as commodities, o que possui maior visibilidade quanto as suas diferenciações (HEIDKAMP; HANINK; CROMLEY, 2008). Tais diferenças na realidade do café se deram em especial em três aspectos: denominação de origem; tipo de produção (orgânica, *eco-friendly*) e; tipo de comercialização (comércio justo) (GIOVANUCCI; PONTE, 2005).

3. Procedimentos metodológicos

A presente pesquisa é caracterizada por uma revisão sistemática da literatura e considera para sua formulação a definição de Waddington et al. (2012, p. 360, tradução nossa) que diz que

tal revisão possui “um protocolo claro para a busca sistemática em bancos de dados, com um período de tempo definido, com critérios transparentes para a inclusão ou exclusão de estudos, bem como a análise e elaboração de relatórios dos resultados do estudo”. Os critérios utilizados para elaborar a pesquisa, bem como os autores que serviram como base para as escolhas são apresentados no Quadro 1.

Quadro 1 – Critérios de busca utilizados

	Descrição	Referência
Cronológico	Não teve restrição de período de busca com o intuito de alcançar todos os possíveis trabalhos referentes ao tema, logo foi utilizado todo o alcance das bases de dados <i>Web of Science</i> (1900-2015) e <i>Scielo</i> (período de busca não informado pelo site).	CRUZ et al. (2015)
Terminológico	A construção dos termos de busca foi feita a partir da seleção de termos-chaves na literatura que correspondessem à base “ <i>sustainable + coffee + certification</i> ”. Os termos encontrados foram: <i>coffee</i> ; <i>sustain*</i> e <i>eco-certification</i> ; <i>certificat*</i> , <i>label*</i> e <i>certified</i> ; <i>green label</i> , todos utilizados em inglês para as buscas na base de dados <i>Web of Science</i> e em português no <i>Scielo</i> .	RUEDA; LAMBIN (2013) BLACKMAN; RIVERA (2010) RAYNOLDS, MURRAY, HELLER (2007) HAMZA; DALMARCO (2012)
Bases de dados	Para a pesquisa internacional utilizou-se os termos de busca em inglês na base de dados <i>Web of Science™ Core Collection</i> e para coletar maior número de pesquisas nacionais foram feitas buscas com termos em português na base de dados <i>Scielo</i> .	CRUZ et al., (2015) VITORINO FILHO et al (2015) ANDRADE; JUNG (2013)
Domínios de pesquisa	Apenas a base <i>Web of Science™ Core Collection</i> possui essa subdivisão, onde optou por buscar em Science Technology e Social Science;	-
Áreas de pesquisa	Na base <i>Web of Science™ Core Collection</i> filtrou-se por <i>Business economics</i> , <i>Social sciences other topics</i> e <i>Engineering</i> ; quanto ao <i>Scielo</i> o filtro foi feito por Ciências Agrárias, Ciências Sociais Aplicadas, Ciências Exatas e da Terra e Ciências Humanas.	-
Tipos de documento	Apenas a base <i>Web of Science™ Core Collection</i> possui essa subdivisão, onde optou por buscar por Article + Review.	-
Idioma	Onde na base <i>Web of Science™ Core Collection</i> filtrou-se por Inglês e no <i>Scielo</i> por Inglês e Português;	-
Snowballing	Para complementar os resultados das buscas, utilizou-se os dois primeiros passos (identificação de especialistas e identificação de publicações) do método proposto por Hagen-Zanker e Mallett (2013) chamado snowballing. Este processo envolve a busca por “conselhos sobre publicações relevantes em um determinado campo ou sobre um tema específico [...] que serão então analisadas”, assim pretende-se aumentar o número de artigos analisados tendo como base a visão de especialistas no tema sustentabilidade na cafeicultura.	HAGEN-ZANKER; MALLETT (2013, p. 11)

Em relação aos termos de busca utilizados em cada base, o Quadro 2 apresenta a composição final destes, com os operadores booleanos e o asterisco (*), o qual foi utilizado para ampliar a busca, sendo que este representa qualquer grupo de caracteres, incluindo nenhum caractere,

podendo assim incluir nos resultados palavras com diferentes inícios e términos, com o mesmo radical (THOMSON REUTERS, c2015).

Quadro 2 - Termos de busca adotados para a coleta de dados

TERMOS DE BUSCA 1 (<i>Web of Science</i>)	TERMOS DE BUSCA 2 (<i>Scielo</i>)
Coffeey (Tópico) AND *Sustain* (Tópico) AND *Certificat* OR Label* OR Certified OR Standard*(Tópico)	(Cafe OR Café OR Cafeicultura) (Todos os índices) AND (*Certifica* OR Rótul*) (Todos os índices)

3.1. Critérios de exclusão

Inicialmente foi feita a exclusão dos artigos duplicados. A partir da amostra encontrada, o refinamento foi executado através da leitura dos *abstracts*, sendo considerados os seguintes critérios de exclusão: aqueles trabalhos que não abordavam os três temas principais desta pesquisa - certificação, sustentabilidade (ao menos uma das vertentes do *Triple Botton Line*) e café. A amostra refinada a partir desses critérios de exclusão foi submetida à leitura dos textos completos para se executar as etapas da análise dos dados. No entanto, caso o estudo não apresentasse aderência ao tema de pesquisa, bem como a ausência dos elementos necessários para sua classificação, ele também seria excluído.

3.2. Procedimentos para a análise

A análise dos dados foi feita em três etapas. Na primeira etapa, análise descritiva dos artigos, os dados foram analisados utilizando-se uma das técnicas de análise de conteúdo, a análise categorial (BARDIN, 1977). Foram utilizadas para a classificação dos estudos selecionados as categorias: nacionalidade dos autores, países pesquisados, revistas, ano e procedimentos metodológicos.

A segunda etapa da análise consiste na identificação dos tipos de certificação mais utilizados no setor do café, as definições de sustentabilidade, o foco dado a partir do *Triple Botton Line* (ELKINGTON, 2001), e o foco dentro da cadeia produtiva mais abordado nas pesquisas. A terceira etapa é constituída pela composição de um quadro resumo das certificações analisadas que tenham demonstrado maior expressividade para o setor cafeeiro. Já as perspectivas de pesquisa são tratadas nas considerações finais.

4. Análise dos resultados

As consultas foram realizadas em abril de 2015. Os resultados das buscas estão na Tabela 1, juntamente com os respectivos termos de busca.

Tabela 1 - Artigos encontrados

TERMOS DE BUSCA	QUANTIDADE DE ARTIGOS ENCONTRADOS
Termos de busca 1	62
Termos de busca 2	8
TOTAL	70

Tabela 2 - Etapas de exclusão e amostra final de artigos

ETAPAS DE EXCLUSÃO	QUANTIDADE DE ARTIGOS ENCONTRADOS
(=) Total de artigos encontrados	70
(-) Artigos eliminados pela leitura dos <i>abstracts</i>	35
TOTAL DE ARTIGOS	35

Após a identificação de 70 trabalhos, foram executadas as etapas de exclusão. Os resultados destas etapas estão expostos na Tabela 2. Na sequência, incluiu-se os artigos encontrados por meio da execução das etapas do método *snowballing* (7 artigos no total) e, a partir daí, a amostra refinada a partir dos critérios de exclusão, foi submetida à leitura dos textos, a fim de se realizar as etapas da análise dos dados. Aqueles estudos que não apresentavam aderência ao tema de pesquisa, bem como não possibilitavam a identificação dos elementos requeridos para consecução das etapas de análise, também foram descartados. Nesta fase foram excluídos mais 5 trabalhos, resultando em uma amostra final de 37 artigos para análise.

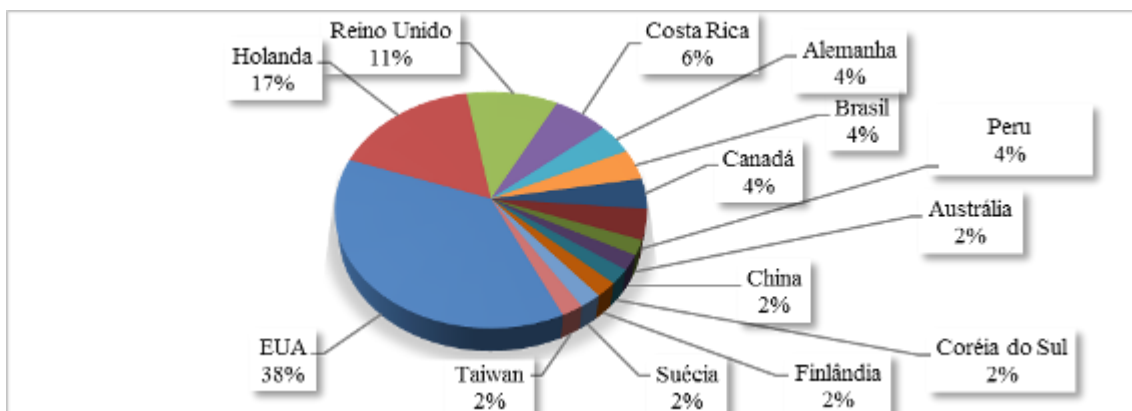
4.1. Análise descritiva dos artigos

A primeira etapa consiste no conhecimento categorial dos artigos analisados. Dentre as categorias analisadas estão: nacionalidade dos autores, países pesquisados, *journals*, ano e procedimentos metodológicos.

A primeira categoria: nacionalidade dos autores foi considerada com o intuito de verificar quais os países que estão tendo como foco de pesquisa a questão da certificação sustentável do café. A análise, tal como apresentado na Figura 1, mostrou que a maioria dos autores

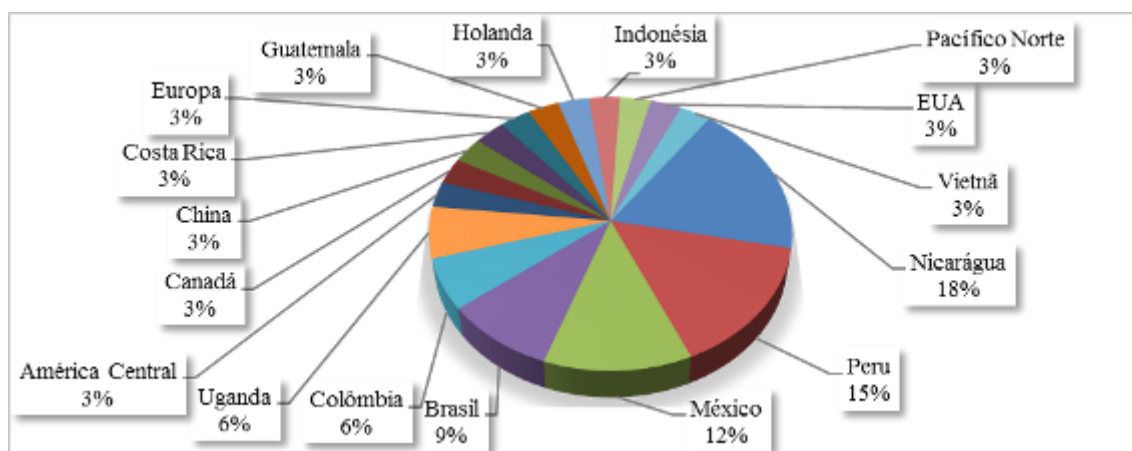
(38%) são dos Estados Unidos, tal expressividade nos estudos deste país se justifica pelo fato de se tratar de um dos maiores importadores de café a nível mundial (BRASIL, 2014).

Figura 1 - Nacionalidade dos autores da amostra



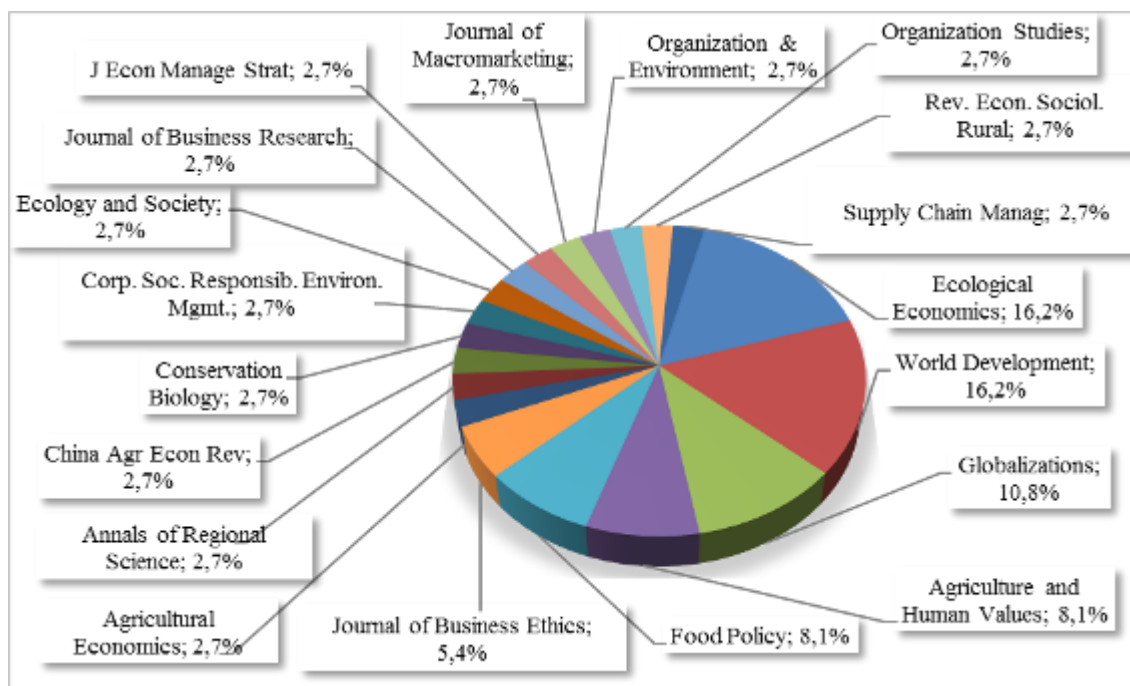
Em relação aos países que são foco das pesquisas sobre certificação sustentável do café, destaca-se Nicarágua, Peru e México (Figura 2). O interesse por tais países se justifica pelo fato de que estes estão presentes no ranking dos principais produtores e exportadores de café do mundo (BRASIL, 2014). Destaca-se a ausência de expressividade na quantidade de estudos que analisem o maior produtor e exportador de café em abrangência mundial, o Brasil (BRASIL, 2014).

Figura 2 - Países pesquisados nos artigos analisados



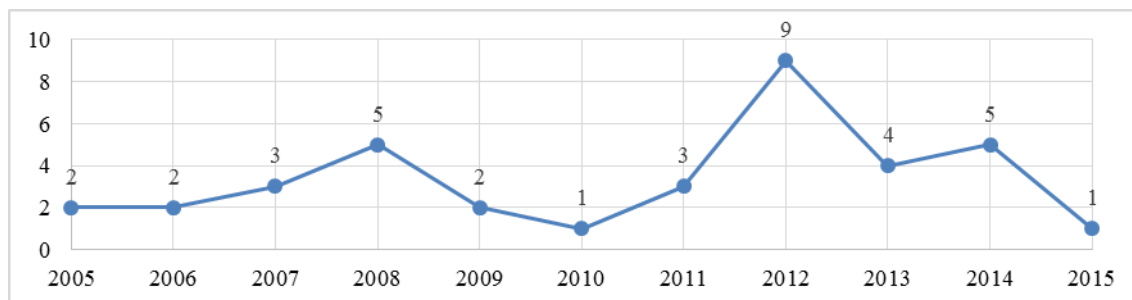
Quanto aos principais *Journals* presentes na amostra, observou-se uma concentração de aproximadamente 65% (Figura 3) das publicações referentes à certificação sustentável do café em seis *Journals*, como segue em ordem decrescente de representatividade, com os respectivos valores absolutos de artigos: Ecological Economics (6); World Development (6); Globalizations (4); Agriculture and Human Values (3); Food Policy (3) e; Journal of Business Ethics (2). Dentre estes seis principais *Journals*, três deles (Ecological Economics; Agriculture and Human Values e; Food Policy) figuram na primeira posição em suas áreas de acordo com o ranking do *Journal Citation Reports*, o que reforça a qualidade dos artigos selecionados para tal análise.

Figura 3 – *Journals* contidos na amostra analisada



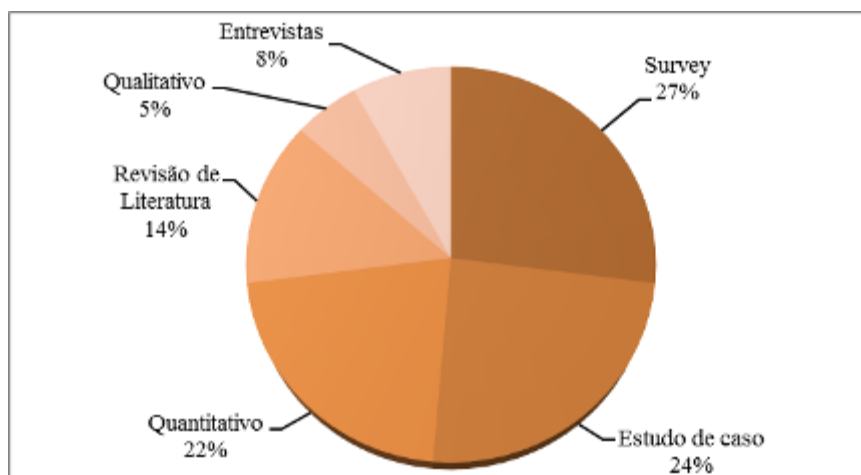
A distribuição dos artigos por ano, mesmo não tendo sido colocada nenhuma restrição quanto ao período de busca, se apresentou a partir do ano de 2005, tendo seu auge no ano de 2012 (Figura 4).

Figura 4 – Ano dos artigos analisados



Há indicações de que a quantidade expressiva de artigos publicados nesse ano acompanhou a relevância do ano de 2012 para a sustentabilidade, o qual foi destaque quanto às discussões a respeito da sustentabilidade a nível mundial, pois foi quando aconteceu a Rio+20 onde chefes de Estado se reuniram para o estabelecimento de diretrizes para orientar o desenvolvimento sustentável (BRASIL, 2012).

Figura 5 – Métodos e técnicas utilizadas nos artigos da amostra

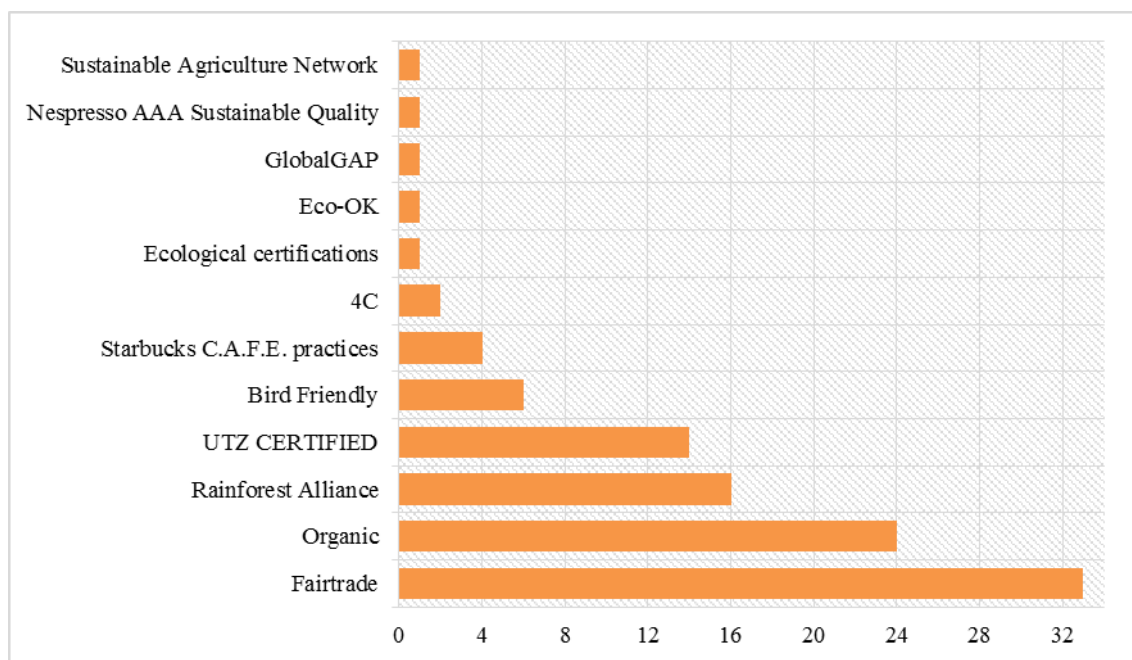


Quanto aos métodos empíricos utilizados, cerca de 27% usam o método *survey*. O estudo de caso, método qualitativo, é utilizado por 24% dos trabalhos pesquisados, conforme apresentado na Figura 5.

4.2. Análise exploratória dos artigos

A expansão dos sistemas de certificação no setor de alimentos em âmbito global reflete as preocupações quanto ao meio ambiente e a sociedade na questão produtiva e, dentre os setores com crescimento mais rápido quanto às certificações tem-se o café (RAYNOLDS; MURRAY; HELLER, 2007). Com o intuito de transmitir ao consumidor uma imagem positiva em relação aos padrões de sustentabilidade algumas certificações (Figura 6), tais como Fairtrade, Orgânico e normas denominadas amigas do meio ambiente, tem tido sua utilização ampliada, com destaque para o Fairtrade (GIOVANUCCI; PONTE, 2005).

Figura 6 - Tipos de certificações sustentáveis para o café citadas na amostra analisada



4.2.1. As definições de sustentabilidade

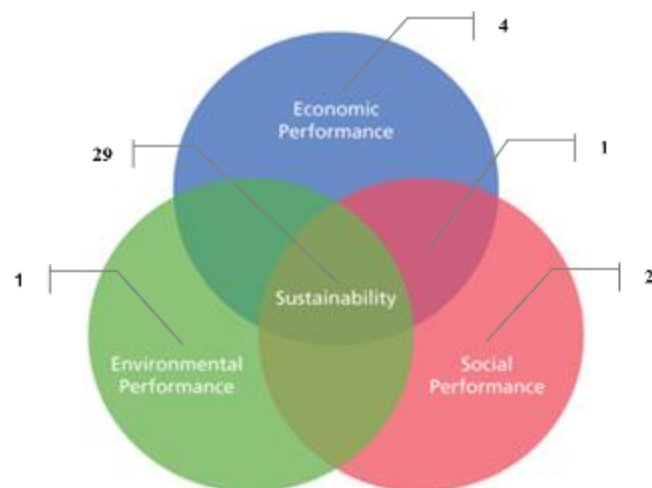
As certificações sustentáveis acompanham as diferentes vertentes contidas no termo sustentabilidade, sendo que nem todos os programas de certificação são adequados para o contexto cultural e ecológico ao mesmo tempo (DIETSCH, 2008). Assim, buscou-se verificar no contexto de cada estudo quais as definições de sustentabilidade que estavam sendo

consideradas. Observou-se que apenas uma minoria dos artigos analisados (0,18%), apresentavam alguma definição de sustentabilidade, as quais serão explicitadas a seguir.

Ingenbleek e Reinders (2013) entende o termo sustentável como sendo o cumprimento das normas para os aspectos sociais e ambientais da produção e do comércio. Reinecke, Manning e Von Hagen (2012) complementam afirmando que um padrão de sustentabilidade pode ser definido como um conjunto de regras voluntárias pré-definidas, procedimentos e métodos para avaliação sistemática, mensuração, auditoria e comunicação do comportamento social e ambiental ou ainda do desempenho das empresas.

Já Manning et al. (2012) e Kolk (2013) consideram sustentabilidade na perspectiva do *Triple bottom line*, abrangendo aspectos econômicos, ambientais e sociais, no intuito de proteger e melhorar o ambiente natural (Figura 7). Para Kolk (2013) a sustentabilidade visa salvaguardar os direitos do trabalho e da saúde das comunidades locais; promover práticas produtivas, eficientes e competitivas através de projetos que ajudam os pequenos agricultores a melhorar a qualidade dos seus produtos; se apropriar de uma parcela maior do preço de exportação através da melhoria do acesso ao mercado e logística e; obter uma renda justa e crescente para os futuros cafeicultores.

Figura 7 – Foco dos artigos no *Triple Botton Line*



Para Linton (2008), café sustentável é aquele cultivado de forma agradável tanto ao meio ambiente quanto a sociedade. Na visão de Giovanucci e Ponte (2005) o conceito de sustentabilidade na agricultura geralmente se refere a aspectos chamados de viabilidade

econômica para os agricultores, conservação ambiental e responsabilidade social (ver figura 7).

Por fim, Vermeulen (2012) restringe o entendimento do conceito para um objeto de estudo específico, os sistemas de governança em cadeia de suprimentos sustentáveis. Tal autor define como sendo formas de cooperação de agentes de mercado em cadeias de suprimentos internacionais, possivelmente em conjunto com agentes não-mercantis, na melhoria das condições ambientais e sociais de operações produtivas.

4.2.2. Foco das pesquisas dentre os agentes da cadeia

As análises mostraram que 43% dos estudos focam no pequeno produtor, os outros se subdividem entre consumidor, produto final, cadeia de valor global do café, relação comprador-fornecedor, cafés especiais, as próprias certificações, o mercado para cafés sustentáveis e apenas um artigo tem como objeto de estudo uma multinacional. O foco no pequeno produtor se justifica pelo fato de que a produção de café em todo o mundo tem predominância dos pequenos produtores (ELDER; ZERRIFFI; LE BILLON, 2013). Estima-se que pequenos produtores produzem 75% do café originado de países dos continentes Africano, Asiático e Americano (BACON, 2005)





4.3. Composição do quadro resumo

Com a análise dos artigos percebeu-se a ausência de um quadro que sintetizasse as principais características das certificações sustentáveis para o setor cafeeiro. Partindo desta lacuna foi elaborada a sequência de quadro a seguir. Estes quadros compilam as informações encontradas de forma dispersa na literatura, a respeito das cinco certificações com maior representatividade na amostra analisada. Com isso espera-se facilitar o entendimento e a comparação entre as certificações sustentáveis que se destacam para o produto café.

Primeiramente, o Quadro 3 faz a caracterização das principais certificações sustentáveis para o café com o intuito de apresentá-las em relação a sua criação e propósito. Na sequência, o Quadro 4 traz um resumo de como acontece o processo de certificação, apresentando a

certificadora, a questão financeira, rigor e monitoramento. Por fim o Quadro 5 apresenta a abrangência, as estratégias de marketing e as especificações sociais e ecológicas.

Quadro 3 – Principais certificações sustentáveis para o café: caracterização

	Fairtrade (32%)	Organic (23%)	Rainforest Alliance (15%)	UTZ (13%)
Rótulo				
Ano e País	1988 / Holanda	1972 / Alemanha	1986 ¹ / EUA	1999 / Guatemala
Foco / Objetivo	Melhorar a posição dos pequenos agricultores, garantindo preços mínimos para compra quando os mercados estiverem em baixa. Busca promover relações de longo prazo entre os importadores e as cooperativas de agricultores. Foca no desenvolvimento dos produtores e na redução da pobreza.	Desenvolver padrões para a agricultura orgânica e facilitar a sua adoção. Unir o movimento orgânico em todo o mundo.	Sustentabilidade Melhorar o meio ambiente e as condições sociais em agricultura tropical, focando a biodiversidade.	Possui normas sociais, ambientais e econômicas. Busca-se melhorar as cadeias de fornecimento sustentáveis, encontrar as necessidades dos agricultores, indústria e dos consumidores. Visa criar transparência na cadeia de suprimentos e recompensar os produtores responsáveis.
Missão	Garantir acordos comércio equitativo para os produtores desfavorecidos	-	Integrar a agricultura produtiva, conservação da biodiversidade e o desenvolvimento humanos.	Permitir que os produtores e as marcas mostrem compromisso com o desenvolvimento sustentável voltado para o mercado.
Promotor da ideia	Movimentos sociais/ONGs	Movimentos sociais/ONGs	Movimentos sociais/ONGs/pesquisadores	Empresa (<i>Ahold Coffee</i>) em cooperação com o fornecedor de café da Guatemala.

Fonte: elaborado pelos autores, baseado em Giovanucci e Ponte (2005), Raynolds, Murray e Heller (2007), Linton (2008), Ruben Reinecke, Manning e Von Hagen (2012) e, Ingenbleek e Reinders (2013).

Nota: ¹Esta foi a data do início da certificação como uma todo, para o café a primeira certificação aconteceu em 1995.

Quadro 4 – Principais certificações sustentáveis para o café: como acontece

	Fairtrade (32%)	Organic (23%)	Rainforest Alliance (15%)	UTZ (13%)
Certifi- cadora	<i>Fairtrade Labeling Organizations International (FLO)</i>	<i>International Federation of Organic Agricultural Movements (IFOAM)</i>	Audidores locais (internos) e ONG (rede de agricultura sustentável)	UTZ Kapeh (é uma org independente sem fins lu
Viabilidade Financeira	Consumidor está pagando o preço mais elevado para permitir que os agricultores se diferenciem do <i>mainstream</i> de produção	-	Certificação ajuda a aumentar a eficiência e melhorar a qualidade. Preços <i>premium</i> podem ser recebidos por melhoria na qualidade.	Varejistas e torradores devem internalizar custos altos. UTZ objetiva oferecer preços competitivos
Quem paga os custos	Os produtores pagam a certificação e o monitoramento dos custos. FLO fornece alguns subsídios para compensar os custos de certificação.	Os produtores pagam certificação e custos de monitoramento.	-	Os produtores pagam inspeções anuais por meio de terceiros aprovados pela KAPEH.
Ênfase sustentável	Preço <i>Premium</i> fixo e movimento de justiça social.	-	Conservação da biodiversidade e movimento verde.	Transparência na cadeia de abastecimento e produção responsável.
Nível de rigor	Alto: Prêmio para aspectos sociais e econômicos. Certificação por terceiros.	-	Alta: Prêmio para os aspectos ambientais. Certificação por terceiros.	Médio: através de produtores. Certificação por terceiros.
Monito- ramento	Monitoramento anual e certificação dos grupos de produtores e importadores.	Monitoramento anual e certificação de terras; cadeia de monitoramento de custódia.	Monitoramento anual e certificação de fazendas.	Monitoramento anual e certificação das fazendas; cadeia de monitoramento de custódia.

Fonte: elaborado pelos autores, baseado em Giovanucci e Ponte (2005), Raynolds, Murray e Heller (2007), Linton (2008), Ruben (2009), Reinecke, Manning e Von Hagen (2012) e, Ingenbleek e Reinders (2013).

Quadro 5 – Principais certificações sustentáveis para o café: abrangência, estratégia de marketing e e

	Fairtrade (32%)	Organic (23%)	Rainforest Alliance (15%)	UTZ (13%)
Cobertura geográfica	Global, mas uma quantidade considerável de café Fairtrade comprado vem da África. Apenas os pequenos proprietários.	Global, mas maior parte do café orgânico vem da América Latina, especialmente México; todas as fazendas.	Somente países da América Latina, principalmente propriedades, mas também algumas cooperativas.	Principalmente em países da América Latina, mas também crescendo na Ásia e nas propriedades, mas também cooperativas.
Grupo de foco	Estreito: Apenas pequenos produtores.	Produtores de café de todos os tamanhos	Propriedades de grande e médio portes de café cultivado à sombra apenas.	Ampla: Produtores de todos os tamanhos e tipos de produção.
Estratégia de marketing	Uso de etiquetas voltadas ao consumidor.	Uso de etiquetas voltadas ao consumidor.	Uso de etiquetas voltadas ao consumidor.	Uso de etiquetas voltadas ao consumidor.
Especificações sociais	Normas para organização democrática, uso coletivo de prêmio social, considerando os 10 acordos da Organização Internacional do Trabalho.	Não há critérios sociais necessários para a certificação, mas esperasse que os membros da IFOAM mantenham os padrões sociais fundamentais.	Normas para o tratamento justo e boas condições de trabalho. Mantendo os acordos da Organização Internacional do Trabalho (OIT).	Normas que sustentam as convenções da OIT (direitos de associação e negociação livre de discriminação, proibição de trabalho forçado ou condições sociais e laborais mínimas).
Especificações ecológicas	Normas para a redução do uso de agroquímicos, redução e compostagem de resíduos, promoção da fertilidade do solo, prevenção de incêndios e prevenção de organismos geneticamente modificados.	Normas de restrição do uso de herbicidas sintéticos, fungicidas e pesticidas; organismos geneticamente modificados e plantas tratadas quimicamente; de compensação terra.	Normas para conservação do ecossistema e da vida selvagem, gestão integrada das culturas e gestão integrada de resíduos.	Normas para a proteção de florestas primárias e secundárias.

Fonte: elaborado pelos autores, baseado em Giovanucci e Ponte (2005), Reynolds, Murray e Heller (2007), Linton (2008), Ruben Reinecke, Manning e Von Hagen (2012) e, Ingenbleek e Reinders (2013).

5. Considerações finais

O objetivo deste artigo foi analisar o panorama das pesquisas científicas nacionais e internacionais sobre certificação sustentável para café e suas perspectivas. Para tanto foi realizada uma revisão sistemática tendo como base de consulta artigos publicados em periódicos nacionais e internacionais, indexados ao *Scielo* e ao *Web of Science*.

Diante da análise apresentada propõe-se uma agenda de pesquisa a partir das lacunas observadas na amostra. Pode-se observar que há poucos trabalhos que comparem populações que receberam certificação sustentável e que não receberam. Entende-se que uma das maiores dificuldades é o estabelecimento de indicadores que possam medir o impacto da adoção da certificação sustentável na população de produtores de café. Há tentativas neste sentido (SILVA et al., 2014), mais ainda são poucas.

Outro aspecto importante é a pouca atenção dada aos certificados estabelecidos pelas grandes redes varejistas. Apesar de haver trabalhos mostrando como a cadeia de valor do café sustentável está estruturada e a importância dos grandes varejistas determinando certificados sustentáveis privados, não há trabalhos destacando o impacto da ação destes sobre os outros agentes da cadeia de valor, principalmente produtores. Uma exceção é o trabalho de Kolk (2012) que destaca a experiência da Divisão Internacional de café da Sara Lee's, maior compradora mundial de café certificado UTZ.

Há grande atenção em analisar o impacto dos projetos relacionados a café sobre as comunidades (KOLK, 2013), mas muito pouco foi encontrado a respeito do impacto destes programas no Brasil, maior produtor mundial de café. Há trabalhos sobre outros países do continente americano, como Nicarágua (BACON, 2005; VALKILA, 2009), Costa Rica (BLACKMAN; NARANJO, 2012), México e Peru (BARHAM; WEBER, 2012), também sobre países africanos, como é o caso de Uganda (CHIPUTWA; SPIELMAN; QAIM 2015), mas apenas um publicado por autor brasileiro em uma revista internacional (PINTO et al., 2014), a *Ecological Economics* e outro publicado em uma revista nacional (SILVA et al., 2014), a *Revista de Economia e Sociologia Rural*.

Em relação à sustentabilidade poucos trabalhos deixaram explícito o conceito de sustentabilidade que estavam adotando, contudo, ao analisar o referencial teórico e métodos dos artigos estudados, percebeu-se a predominância do conceito do *Triple Bottom Line*. No entanto, notou-se uma ausência de trabalhos que cruzem a vertente econômica com a ambiental e a social com a ambiental, sugerindo assim caminhos para novos estudos.

Em complemento, observou-se a ausência de artigos que façam um paralelo entre certificação e desempenho. Os poucos trabalhos que tratam do assunto, colocam como variável de medida os preços prêmios (HIRA; FERRIE, 2006) e a produtividade (KILLIAN et al., 2006), bem como índice de diminuição de pobreza e lucratividade (BEUCHEUT, 2011) o que apresenta boas perspectivas de pesquisa.

Como limitação desta pesquisa tem-se a restrição das buscas a duas bases de dados (*Web of Science* e *Scielo*), o que pode ter reduzido a amostra e com isso as possíveis conclusões. Contudo ressalta-se que a amostra compreendeu publicações dos principais *journals* nacionais e internacionais, se mostrando assim, mesmo que restrita, com alto potencial qualitativo para tal estudo.

REFERÊNCIAS

- ANDRADE, F. S.; JUNG, C. F. Análise de referências utilizadas por pesquisadores na revista *Gestão & Produção*. **Transinformação**, v. 25, n. 1, p. 19-25, 2013.
- ANGELL, L. C.; KLASSEN, R. D. Integrating the environmental issues into the mainstream: an agenda for research in operation management. **Journal of Operations Management**, v. 17, n. 5, p. 575-598. 1999.
- BACON, C. Confronting the coffee crisis: Can Fair Trade, organic, and specialty coffees reduce small-scale farmer vulnerability in northern Nicaragua? **World Development**, v. 33, n. 3, p. 497-511, 2005.
- BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 1977. 279 p.
- BARHAM, B. L.; WEBER, J. G. The Economic Sustainability of Certified Coffee: Recent Evidence from Mexico and Peru. **World Development**, v. 40, n. 6, p. 1269-1279, Jun 2012.
- BEUCHEL, T. T. D.; ZELLER, M. Profits and poverty: Certification's troubled link for Nicaragua's organic and fairtrade coffee producers. **Ecological Economics**, v. 70, n. 7, p. 1316-1324, 2011.
- BITZER, V.; GLASBERGEN, P.; ARTS, B. Exploring the potential of intersectoral partnerships to improve the position of farmers in global agrifood chains: findings from the coffee sector in Peru. **Agriculture and Human Values**, v. 30, n. 1, p. 5-20, 2012.
- BLACKMAN, A.; NARANJO, M. A. Does eco-certification have environmental benefits? Organic coffee in Costa Rica. **Ecological Economics**, v. 83, p. 58-66, 2012.
- BLACKMAN, A.; RIVERA, J. Producer-Level Benefits of Sustainability Certification. **Conservation Biology**, v. 25, n. 6, p. 1176-1185, 2011.
- BRASIL. Comitê Nacional de Organização. **Rio+20: Conferência das Nações Unidas sobre Desenvolvimento Sustentável**. Rio de Janeiro, 2012. Disponível em: <http://www.rio20.gov.br/sobre_a_rio_mais_20/rio-20-como-chegamos-ate-aqui/at_download/rio-20-como-chegamos-ate-aqui.pdf>. Acesso em: 15 abr. 2015.

- BRASIL. Ministério da agricultura, pecuária e abastecimento. **Informe estatístico do café**. Brasília, DF, 2014. Disponível em: <www.sapc.embrapa.br/arquivos/.../Informe_Cafe_Junho_2014.xls>. Acesso em: 15 abr. 2015.
- CHIPUTWA, B.; QAIM, M.; SPIELMAN, D. Food Standards, Certification, and Poverty among Coffee Farmers in Uganda. **GlobalFood Discussion Papers**, v. 27, n. December, p. 400–412, 2013.
- COFFEE RESEARCH INSTITUTE. Coffee Sustainability. **coffeeresearch.org**. c2001-2006. Disponível em: <<http://www.coffeeresearch.org/politics/sustainability.htm>>. Acesso em: 15 abr. 2015.
- CRUZ, D. F. et al. Inteligência competitiva em organizações de serviços: uma revisão sistemática da literatura. **Revista Produção Online**, Florianópolis, v. 15, n. 1, p. 50-77, fev. 2015.
- DIETSCH, T. V.; PHILPOTT, S. M. Linking Consumers to Sustainability: Incorporating Science into Eco-friendly Certification. **Globalizations**, v. 5, n. 2, p. 247–258, 2008.
- ELDER, S. D.; ZERRIFFI, H.; LE BILLON, P. Is Fairtrade certification greening agricultural practices? An analysis of Fairtrade environmental standards in Rwanda. **Journal of Rural Studies**, v. 32, p. 264–274, 2013.
- ELKINGTON, J. **Canibais com garfo e faca**. São Paulo: Makron Books, 2001.
- GIOVANNUCCI, D.; PONTE, S. Standards as a new form of social contract? Sustainability initiatives in the coffee industry. **Food Policy**, v. 30, n. 3, p. 284–301, 2005.
- HAGEN-ZANKER, J.; MALLETT, R. **How to do a rigorous, evidence-focused literature review in international development**: A Guidance Note. London: Overseas Development Institute (ODI), 2013.
- HAMZA, K. M.; DALMARCO, D. DE A. S. As Certificações Sustentáveis e Sua Relevância Para o Consumo Consciente e os Negócios. **Revista de Administração, Contabilidade e Sustentabilidade**, v. 2, n. 2 - Edição Especial Rio +20, p. 1–20, 2012. Edição Especial Rio +20.
- HART, S.; MILSTEIN, M. Criando valor sustentável. **RAE executivo**, v. 3, n. 2, p. 65–79, 2004.
- HEIDKAMP, P.; HANINK, D. M.; CROMLEY, R. G. A land use model of the effects of eco-labeling in coffee markets. **Annals of Regional Science**, v. 42, n. 3, p. 725-746, 2008.
- HIRA, A.; FERRIE, J. Fair trade: Three key challenges for reaching the mainstream. **Journal of Business Ethics**, v. 63, n. 2, p. 107-118, 2006.
- INGENBLEEK, P. T. M.; REINDERS, M. J. The Development of a Market for Sustainable Coffee in The Netherlands: Rethinking the Contribution of Fair Trade. **Journal of Business Ethics**, v. 113, n. 3, p. 461–474, 2013.
- KILIAN, B. et al. Is sustainable agriculture a viable strategy to improve farm income in Central America? A case study on coffee. **Journal of Business Research**, v. 59, n. 3, p. 322–330, 2006.
- KOLK, A. Linking Subsistence Activities to Global Marketing Systems: The Role of Institutions. **Journal of Macromarketing**, v. 34, n. 2, p. 186–198, 2013. Disponível em: <<http://jmk.sagepub.com/cgi/doi/10.1177/0276146713500307>>
- KOLK, A. Towards a sustainable coffee market: Paradoxes faced by a multinational company. **Corporate Social Responsibility and Environmental Management**, v. 19, n. 2, p. 79–89, 2012.
- LINTON, A. A Niche for Sustainability? Fair Labor and Environmentally Sound Practices in the Specialty Coffee Industry. **Globalizations**, v. 5, n. 2, p. 231-245, 2008

MANNING, S. et al. National contexts matter: The co-evolution of sustainability standards in global value chains. **Ecological Economics**, v. 83, p. 197–209, 2012.

NIDUMOLU, R.; PRAHALAD, C. K.; RANGASWAMI, M.R. Why sustainability is now the key driver of innovation. **Harvard Business Review**, v. 87, n. 9, p. 56-64, 2009.

OLSTHOORN, X. et al. Environmental indicators for business: a review of the literature and standardisation methods. **Journal of Cleaner Production**, v. 9, n. 5, p. 453-463, 2001.

PANHUYSEN, S.; VAN REENEN, M. Tropical Commodity Coalition, The Hague. **Coffee Barometer 2012**. 2012. Disponível em: <http://issuu.com/spanhuysen/docs/ttc_coffeebarometer>. Acesso em: 15 abr. 2015.

PINTO, L. F. G. et al. Group certification supports an increase in the diversity of sustainable agriculture network-rainforest alliance certified coffee producers in Brazil. **Ecological Economics**, v. 107, p. 59-64, Nov 2014.

RAYNOLDS, L. T.; MURRAY, D.; HELLER, A. Regulating sustainability in the coffee sector: A comparative analysis of third-party environmental and social certification initiatives. **Agriculture and Human Values**, v. 24, n. 2, p. 147-163, Jun 2007.

REINECKE, J.; MANNING, S.; VON HAGEN, O. The Emergence of a Standards Market: Multiplicity of Sustainability Standards in the Global Coffee Industry. **Organization Studies**, v. 33, n. 5-6, p. 791-814, 2012.

RUBEN, R.; ZUNIGA, G. How standards compete: comparative impact of coffee certification schemes in Northern Nicaragua. **Supply Chain Management-an International Journal**, v. 16, n. 2, p. 98-109, 2011.

RUEDA, X.; LAMBIN, E. F. Responding to globalization: Impacts of certification on Colombian small-scale coffee growers. **Ecology and Society**, v. 18, n. 3, p. 1–14, 2013.

SILVA, E. C. et al. Determinant factors in adopting socio-environmental certifications in coffee farms¹. **Revista de Economia e Sociologia Rural**, v. 52, n. 3, p. 437–448, 2014.

THOMSON REUTERS. Todas as bases de dados: Ajuda. **Web of Science™**. c2015 Disponível em: <http://images.webofknowledge.com/WOKRS517B4/help/pt_BR/WOK/hs_wildcards.html>. Acesso em 15 abr. 2015

VALKILA, J. Fair Trade organic coffee production in Nicaragua: Sustainable development or a poverty trap? **Ecological Economics**, v. 68, n. 12, p. 3018-3025, 2009.

VERMEULEN, W. J. V.; KOK, M. T. J. Government interventions in sustainable supply chain governance: Experience in Dutch front-running cases. **Ecological Economics**, v. 83, p. 183–196, 2012.

VITORINO FILHO, V. A. et al. A produção acadêmica internacional em gestão de operações: um estudo bibliométrico. **Revista Produção Online**, Florianópolis, v. 15, n. 1, p. 21-49, 2015.

WADDINGTON, H. et al. How to do a good systematic review of effects in international development: a tool kit. **Journal of development effectiveness**, v. 4, n. 3, p. 359–387, 2012.